

ABORDANDO A VINDA DE JESUS NO MONTE DAS OLIVEIRAS

Uma Resposta a Gary DeMar



revista cristã
última chamada

KENNETH L. GENTRY JR. ✦

O FIM DOS TEMPOS

COMO VOCÊ NUNCA OUVIU FALAR!

Nunca mais
seja enganado
sobre o Fim
dos Tempos!

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



ACESSE AGORA:

**WWW.
REVISTACRISTA
.ORG**

Conteúdo bíblico, relevante e transformador

Abordando a Vinda de Jesus no Monte das Oliveiras

Uma Resposta a Gary DeMar

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Abordando a Vinda de Jesus no Monte das Oliveiras

Uma Resposta a Gary DeMar

Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.

Site: <https://postmillennialworldview.com/>

Acessado dia 17/07/2026

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem criada por IA)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Julho de 2026

Índice

Sobre o autor	07
Introdução	
Grotius sobre o Discurso do Monte das Oliveiras	08
Parte 1	
Preocupações hiperpreteristas	09
Minha frustração	10
Minha consolação	12
Parte 2	
Confusão em relação às minhas alterações	15
Corrigindo a confusão de DeMar	17
Parte 3	
Voltar às três perguntas	20
Declaração de Fé do Seu Ministério	21
Uma breve comparação final	22
Obras importantes para pesquisa...	24

Sobre o autor



Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

- Introdução -

Grotius sobre o Discurso do Monte das Oliveiras

No início de fevereiro deste ano, Jay Rogers me convidou para coeditar com ele o comentário preterista de Hugo Grotius sobre o Discurso do Monte das Oliveiras. A obra de Grotius, do século XVII, sobre o Monte das Oliveiras nunca havia sido publicada em inglês. Portanto, traduzi-la do latim para o inglês, adicionar algumas notas editoriais e publicá-la me pareceu um projeto que valeria a pena. Enquanto escrevo isto (em 19 de maio de 2026), o livro está na fase final de edição. Ele será lançado antes que você leia este texto.

Jay publicou um aviso prévio sobre o livro que está por vir no Facebook no início de maio e em seu site “The Forerunner”. Se você quiser ler mais sobre isso, veja: <https://www.forerunner.com/blog/hugo-grotius-the-first-modern-preterist-commentary-on-matthew-24>

Publicaremos mais informações ao longo do tempo. Como acabei de mencionar, estou escrevendo este artigo em 19 de maio e ele só será publicado em 10 de julho; portanto, o livro já estará disponível. Esperamos que a igreja americana ache Grotius historicamente interessante e exegético. Porque ele é!

- Parte 1 -

Preocupações hiperpreteristas

Quando meu antigo colega de seminário e amigo de longa data, Gary DeMar (ou talvez seu mentor, Kim Burgess), viu essa propaganda, ele (ou eles?) achou que desacreditar a obra antecipadamente poderia ser útil à sua causa. Então, Gary escreveu um breve artigo intitulado "O Discurso do Monte das Oliveiras Deveria Ser Dividido?" e o publicou no site da American Vision (7 de maio de 2026). Esta é, sem dúvida, uma questão importante.

Gary perguntou: “O Discurso do Monte das Oliveiras deve ser dividido?” Ao contrário de Gary, eu posso responder “sim” ou “não” a perguntas diretas.¹ E minha resposta a esta pergunta é: “Sim”. E, claro, Gary sabe minha resposta. Mas eu gostaria de abordar um pouco o artigo dele para esclarecer algumas das confusões apresentadas. Algumas dessas confusões reaparecem de tempos em tempos em outros contextos e por outros autores, então espero poder esclarecer algumas questões.

Como um recém-convertido ao hiperpreterismo e co-desenvolvedor de sua forma mais recente, Gary iniciou seu artigo com o seguinte:

“Vi o seguinte no Facebook: 'O Sinal da Sua Vinda, de Hugo Grotius: Um Comentário Preterista sobre o Discurso do Monte das Oliveiras, com Comentários do Dr. Kenneth L. Gentry e Jay Rogers.' Os autores argumentam que o assunto muda do

juízo sobre Jerusalém e a destruição do templo em Mateus 24:4-24:34 para uma futura vinda distante de Jesus em Mateus 24:35-36 e seguintes”.

Gary está correto ao afirmar que Jay e eu discutimos sobre o Monte das Oliveiras, dizendo que “o assunto muda do juízo de Jerusalém... para uma futura vinda distante de Jesus”. E, assim como Grotius, fazemos isso por inúmeras razões exegéticas — que não abordarei neste artigo, pois meu foco está em outro lugar. (Compre o livro!)

Minha frustração

A frustração que alimenta minha preocupação é a seguinte: ouço constantemente pessoas falando da “visão de Gentry” sobre isso ou aquilo, quando apresento certos argumentos preteristas ortodoxos. Confesso, porém, que poucas das minhas ideias publicadas sobre preterismo são contribuições únicas para o debate. Na verdade, estou sobre os ombros de gigantes, no final de uma longa linhagem de estudiosos que me precederam — e muitos que escrevem atualmente! Portanto, a divisão do Sermão das Oliveiras (em Mateus 24:34–36) não é a “visão de Gentry” ou mesmo a visão de “Gentry e Rogers”.

Embora eu só tenha descoberto isso quando Rogers me apresentou a tradução de Grotius, 400 anos antes do meu nascimento, Grotius já havia proposto essa visão. E embora eu não a tenha aprendido com Grotius, aprendi com muitos estudiosos contemporâneos. Aliás, essa visão me foi ensinada pelo meu professor de seminário favorito, Dr. Greg L. Bahnsen, em sua aula de “História e Escatologia” (no Seminário Reformado, em 1976). Alguns dos melhores trabalhos exegéticos sobre a “transição” que aparece em Mateus 24:35-36 foram escritos por estudiosos de renome internacional e grande respeito. Gostaria de apresentar as seguintes obras que você pode

consultar para discussões úteis sobre a passagem da transição — nenhuma delas me menciona:

Brown, Jeannine K. Os Discípulos em Perspectiva Narrativa: A Representação e a Função dos Discípulos Mateanos . Boston: Brill, 2002.

Brown, Jeannine K. Matthew (Ensine o Texto). Grand Rapids: Baker, 2015.

Brown, Jeannine K. e Kyle Roberts. Matthew (THNTC). Grand Rapids: Eerdmans, 2018.

França, RT O Evangelho de Mateus (NICNT). Grand Rapids: Eerdmans, 2007.

França, RT Matthew: Evangelista e Mestre . Grand Rapids: Zondervan, 1989.

Garland, David E. Lendo Mateus: Comentário Literário e Teológico sobre o Primeiro Evangelho . Nova York: Crossroad, 1992.

Gibbs, Jeffrey A. Jerusalém e Parusia: o discurso escatológico de Jesus no Evangelho de Mateus. St. Louis: Concordia Academic Press, 2000.

Gibbs, Jeffrey A. Mateus 21:1-28:20 (Comentário Concordia). St. Louis: Concordia, 2018.

Letham, Robert. Teologia Sistemática . Wheaton, Ill.: Crossway, 2019.

Quarles, Charles L. Matthew (EBTC). Bellinghom, Wash.: Lexham Academic, 2022.

Quarles, Charles L. Matthew: Guia Exegético do Novo Testamento Grego . Nashville: B & H Academic, 2017.

Reymond, Robert L. Uma Nova Teologia Sistemática da Fé Cristã . Nashville: Thomas Nelson, 1998.

Sproul, RC Matthew: Um Comentário Expositivo . Orlando, Flórida: Reformation Trust, 2019.

Wilson, Alistair I. Quando essas coisas acontecerão? Um estudo de Jesus como juiz em Mateus 21-26 . Eugene, Oregon: Wipf & Stock, 2004.

Eu poderia acrescentar outros representantes dessa visão que não são tão proeminentes, como: J. Marcellus Kik, Uma Escatologia da Vitória (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1971); Sam Storms, Reino Venha: A Alternativa Amilenista (Ross-shire, Escócia: Mentor, 2013); Jonathan Menn, Escatologia Bíblica (2ª ed.: Eugene, Ore.: Resource, 2018); e outros.

Minha consolação

É fácil descartar um argumento como “a visão de Ken Gentry”. E às vezes me pergunto se esse não seria o motivo por trás de tais afirmações. Gostaria muito de contribuir para que o preterismo ortodoxo seja ouvido no mundo dispensacionalista atual. Ou seja, promovo com prazer o preterismo como uma abordagem hermenêutica para certas passagens, não como um sistema teológico completamente novo que derruba o cristianismo histórico. Mas se as opiniões que publico são simplesmente descartadas com um gesto de mão como “de Ken Gentry”, elas podem ser facilmente rejeitadas com um: “Ken quem?”

Mas a bibliografia acima contém vários estudiosos notáveis que defendem a transição do ano 70 d.C. para o julgamento final no Discurso do Monte das Oliveiras. Por exemplo, um dos maiores especialistas mundiais em Mateus foi R. T. France (falecido em 2012). Ele foi membro do Comitê de Tradução da Bíblia, responsável pela Nova Versão Internacional da Bíblia (NVI) e pela Nova Versão Internacional Atual (2005). Foi diretor do Wycliffe Hall, da Universidade de Oxford, e professor sênior de Estudos do Novo Testamento no London Bible College. Um estudioso proeminente e respeitado. Isso não prova que ele esteja correto, mas nunca ouvi ninguém zombar, dizendo: “Essa é a visão de R. T. France”.

Não só isso, como France publicou diversos comentários sobre Mateus, incluindo na série Tyndale New Testament Commentary (IVP) e na série New International Commentary on the New Testament (Eerdmans). Ele também publicou comentários importantes sobre Marcos e Lucas na série Teach the Text Commentary (Baker) e na série New International Greek Text Commentary (Eerdmans).

France apresenta um argumento vigoroso e profundamente exegético para a transição em Mateus 24:34-36, admitindo duas vindas de Cristo: uma vinda metafórica de julgamento em 70 d.C. e uma segunda vinda que encerra a história, introduzindo o juízo final. Ambas são mencionadas (e distinguidas!) em Mateus 24.

Outro estudioso renomado que defende essa visão é David E. Garland. Ele foi professor de Escrituras Cristãs no Seminário Teológico George W. Truett da Universidade Baylor. É um proeminente estudioso do Novo Testamento, tendo escrito e editado comentários sobre três dos Evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas. Também escreveu importantes comentários sobre Atos, 1ª e 2ª Coríntios, Colossenses e Filemom. Publicou seus trabalhos pelas editoras Mercer University Press, Baker Books e Zondervan Publishing. Seus comentários sobre diversos Evangelhos foram

publicados pela Zondervan Academic (na série Teologia Bíblica do Novo Testamento) e na série Comentários de Aplicação da NIV (Zondervan). Isso não prova que ele esteja correto, mas nunca ouvi ninguém zombar, dizendo: “Essa é a visão de David E. Garland”.

Jeffrey A. Gibbs é professor de Teologia Exegética no Seminário Concordia. Ele escreveu um extenso comentário em três volumes sobre Mateus na série Concordia Commentary (Concordia Publishing) e uma obra preterista ortodoxa muito importante intitulada Jerusalém e Parousia: O Discurso Escatológico de Jesus no Evangelho de Mateus (Concordia). Isso não prova que ele esteja correto, mas nunca ouvi ninguém zombar, dizendo: “Essa é a visão de Jeffrey A. Gibbs”.

Esses e os outros mencionados acima são estudiosos notáveis de renome internacional que não devem ser descartados simplesmente por serem cristãos ortodoxos que se apegam à fé cristã histórica. Recomendo fortemente o trabalho deles.

Responderei a algumas outras dúvidas presentes no artigo de Gary na minha próxima postagem.

Observação

1. Um conjunto de três perguntas foi enviado a Gary, buscando sua confirmação sobre três questões escatológicas fundamentais, historicamente afirmadas por cristãos em todo o mundo. Buscávamos determinar se ele havia aderido ao hiperpreterismo. Ele se recusou a respondê-las. As três perguntas eram:
 - a. Você crê no futuro retorno corporal e glorioso de Cristo?
 - b. Você crê na futura ressurreição física e geral dos mortos?
 - c. Você crê que a história terminará com o Juízo Final de todos os homens?

Infelizmente, desde então, um longo debate sobre o assunto persiste. Veja: <https://www.reformation.blog/p/when-refusal-becomes-a-confession>

- Parte 2 -

Confusão em relação às minhas alterações

Nesta postagem, apresento minha segunda resposta a algumas das concepções errôneas publicadas por Gary DeMar a meu respeito e à minha abordagem ao Sermão das Oliveiras. Ele as apresentou em 7 de maio de 2026 em sua postagem online no American Vision intitulada “O Sermão de Oliveiras Deve Ser Dividido?”.

No meu último artigo, apresentei a resposta de Gary ao aviso público de que Jay Rogers e eu estamos editando uma nova tradução para o inglês da obra preterista de Hugo Grotius sobre o Sermão do Monte das Oliveiras. Grotius nasceu em Delft, na Holanda, em 1583 e morreu em 1645, em Rostock, na Alemanha. Ele foi um erudito de renome internacional em diversas áreas em sua época.

Naquele artigo, mencionei minha frustração com pessoas que falam (como Gary faz) sobre a "visão de Gentry" a respeito deste ou daquele ponto exegético que apresento ao explicar o Sermão do Monte das Oliveiras. Normalmente, o ponto citado pelo meu crítico é algo que aprendi (e até citei!) de outra pessoa. Geralmente, estou promovendo as visões de estudiosos notáveis que influenciaram meu pensamento, particularmente aqueles listados na minha publicação anterior.

Após o parágrafo introdutório de Gary (veja minha última postagem), ele escreve:

“Mateus 24:27 e 24:37 apresentaram um problema para Gentry porque usam a mesma linguagem relacionada à vinda de Jesus.

- 'Pois assim como o relâmpago vem do oriente e brilha até ao ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem' (24:27).
- “Porque a vinda do Filho do Homem será como nos dias de Noé” (24:37).

Isso não é verdade! Nem de perto! Eu não defendia a ideia de que o versículo 27 se referia ao ano 70 d.C., para depois me deparar com problemas teológicos que me obrigaram a mudar de opinião. Pois eu expus claramente o motivo da minha mudança de ponto de vista. Afirmar na própria nota de rodapé que Gary cita (!) a respeito da minha interpretação original do versículo 27 como referência ao ano 70 d.C.: “Isso certamente é possível, dada a natureza dramática da linguagem profética”. Assim, afirmo que a visão de que o julgamento catastrófico (metafórico) de Jesus contra Jerusalém no ano 70 d.C. poderia teoricamente ser representada como um raio destrutivo.

No entanto, mudei de opinião. Mas não pelas razões citadas por Gary. Eu não via nenhum “problema”. E certamente não reagi da maneira como Gary me psicanalisa. Gary diz que eu “tive que postular duas vindas para evitar ser acusado de cumplicidade no preterismo pleno”.

Devo admitir que não gosto quando me chamam de preterista pleno. Considero isso um insulto ao meu compromisso com o cristianismo ortodoxo ao longo de toda a minha vida adulta e ministério bíblico. Mas a razão pela qual mudei de opinião foi expressa de forma clara e sucinta na nota de rodapé mencionada anteriormente:

“Devo observar que minha interpretação deste versículo [Mateus 24:27] mudou recentemente. Em trabalhos anteriores (Tempos Perigosos; A Grande Tribulação: Passado ou Futuro?), argumentei que o relâmpago poderia se referir ao seu julgamento espiritual vindouro no ano 70 d.C. Isso certamente é possível, dada a natureza dramática da linguagem profética. Mas agora rejeito essa visão por razões gramaticais e contextuais. O 'pois' (gramática) no versículo 27 deixa claro o motivo (contexto) pelo qual eles não deveriam esperar que ele estivesse em algum lugar no deserto. Seu retorno físico será visível a todos. Afinal, a pergunta original (24:3) mostra os discípulos confundindo os dois eventos: 70 d.C. e a segunda vinda. Apenas alguns versículos depois (24:36 e seguintes), Jesus começará a se concentrar nesse evento mais glorioso.”

E repare nisto. Gary pergunta:

“Como a interpretação de Gentry se concilia com sua interpretação de Mateus 24:34? Se um item anterior ao versículo 34 não foi cumprido, por que os outros não seriam? Este é um grande dilema”.

Corrigindo a confusão de DeMar

Mas para mim não havia dilema algum! Quando mencionei minha mudança de opinião, deixei claro como a segunda vinda poderia ser mencionada no Discurso anterior ao versículo 34. É um parêntese! É um aviso para os discípulos, encorajando-os a não acreditarem em falsas alegações sobre uma vinda secreta de Jesus no deserto ou sua presença oculta em algum lugar. Por quê? Porque, como o versículo 27 afirma claramente, sua segunda vinda será tão perceptível quanto um relâmpago!

Qual era o problema? Não havia problema algum em conciliar isso com a minha interpretação do versículo 34. Simplesmente considerei o argumento contextual apresentado por J. M. Kik, R. T. France, J. A.

Gibbs, D. E. Garland, A. I. Wilson, J. K. Brown, K. Roberts e outros preteristas ortodoxos mais adequados. Eu não postulei desesperadamente “duas vindas” de Cristo no Discurso. E é absurdo pensar que esse tenha sido o motivo de Kik, France e outros. Assim, segui o argumento de diversos estudiosos evangélicos que me precederam e de alguns que vieram depois de eu ter adotado essa posição. Certamente, estes não “postularam duas vindas” ao se depararem com um “dilema”.

Por exemplo, considere apenas três exemplos de acadêmicos que defendem a visão que apresentei após observar seus argumentos contextuais:

R. T. França (Mateus em NICNT, p. 917) afirma o v. 27:

“Este verso é uma espécie de 'parêntese' que traça uma distinção nítida entre os eventos durante o cerco e a parousia ainda futura. A verdadeira parousia, quando chegar, não será como as alegações dos impostores durante o cerco. O 'pois' que introduz este dito indica como ele se encaixa neste contexto”.

Charles L. Quarles (Mateus no Comentário de Teologia Bíblica Evangélica, p. 624, 625) afirma sobre o versículo 27:

“Nesse ponto do discurso, Jesus se refere à sua parousia apenas para alertar seus discípulos de que o surgimento de pretendentes messiânicos no deserto e nos depósitos, pouco antes da queda de Jerusalém, é muito diferente de seu próprio Advento glorioso... O segundo advento não exigirá sinal, pois será óbvio para todos”.

Jeannine K. Brown e Kyle Roberts (Mateus no Comentário Dois Horizontes, p. 217) afirmam sobre o versículo 27:

“No que entendemos como um comentário entre parênteses, Jesus tranquiliza seus discípulos, afirmando que, em contraste com as dificuldades de distinguir os presságios do evento da captura de

Jerusalém por Roma, seu próprio reaparecimento (parousia) será tão claro quanto um relâmpago no céu (24:2)”.

Portanto, é evidente que mudei minha posição com base em uma revisão de considerações exegéticas gramaticais e contextuais. Essa mudança de perspectiva foi motivada pela leitura dos argumentos exegéticos de J. Marcellus Kik, R. T. France, Jeffery A. Gibbs e David A. Garland. Os argumentos deles me abriram os olhos para a insuficiência da minha visão anterior. Não mudei minha visão porque “tive que postular duas chegadas”. Essa é uma suposição psicológica de Gary que contradiz o que afirmo e o que Gary cita.

Não só isso, como o argumento de Gary não faz sentido! Pois, mesmo considerando que o versículo 27 se referia a ano 70 d.C., eu ainda via a segunda vinda no Discurso — começando em Mateus 24:36. Isso é afirmado de forma clara e contundente em Tempos Perigosos (nas páginas 89–93) e na versão original de O Discurso do Monte das Oliveiras Simplificado. Eu não fiz a alteração porque teria que “postular duas vindas” de Cristo no Discurso. Eu já afirmei duas vindas no Discurso.

Continuarei minha resposta à confusão de DeMar sobre meus pontos de vista em minha próxima postagem.

- Parte 3 -

Voltar às três perguntas

Esta é minha terceira e última resposta a Gary DeMar, referente à sua postagem de 7 de maio de 2026 no *American Vision*, intitulada “O Discurso das Oliveiras Deve Ser Dividido?”. Nesse breve artigo, ele cometeu uma série de erros ao me criticar, que, na minha opinião, exigiam uma resposta. Mas agora:

Até agora, minhas duas primeiras postagens destacaram a confusão que Gary tem sobre meus pontos de vista. Mas agora quero apenas mencionar brevemente um debate que se arrasta há meses desde que ele recebeu um conjunto de três perguntas para responder com um “sim” ou “não”. (Veja: “Uma Carta Aberta a Gary DeMar”).

Essas três perguntas foram:

Você acredita em um futuro retorno corporal e glorioso de Cristo?

Você acredita em uma ressurreição física e geral dos mortos no futuro?

Você acredita que a história terminará com o Juízo Final de todos os homens?

Nós, que redigimos e enviamos a carta (originalmente) particular para Gary, reconhecemos a importância desses pontos, visto que cada

um deles é defendido por verdadeiros cristãos desde o estabelecimento do cristianismo no primeiro século. Além disso, formulamos as perguntas de maneira sucinta para ir direto ao ponto e evitar confusões. Consideramos que essas três perguntas eram muito básicas e fáceis de responder com um simples “sim” ou “não”.

Infelizmente, Gary se recusou a confirmar as perguntas e, desde então, demonstrou que nega cada uma dessas doutrinas conforme apresentadas.

Declaração de Fé do Seu Ministério

Gary não está apenas negando doutrinas cristãs históricas que definiram a fé, mas também está negando a Declaração de Fé perfeitamente aceitável de seu próprio ministério, que pode ser vista aqui: <https://americanvision.org/about/statement-of-faith/>

Na Declaração de Fé da American Vision, as seguintes questões escatológicas são afirmadas de forma clara e sucinta:

“Cremos no retorno pessoal e corporal de nosso Senhor Jesus Cristo na consumação dos tempos. Os mortos, crentes e não crentes, ressuscitarão no juízo final. Os salvos ressuscitarão para a vida eterna, e os que rejeitaram a Cristo, para a condenação eterna”.

Logo acima da “Declaração de Fé” da American Vision, na seção “Sobre”, encontra-se uma declaração doutrinária intitulada “O que é o Evangelho?”. Ela pode ser vista aqui: <https://americanvision.org/what-is-the-gospel/>

Ali lemos:

“Na morte, os crentes são aperfeiçoados em santidade e vivem espiritualmente para desfrutar da própria presença de Deus. Na ressurreição geral de todos os homens, quando Cristo retornar em glória para o Juízo Final do mundo, os crentes ressuscitarão em corpos redimidos, glorificados à semelhança do Salvador”.

Uma breve comparação final

Como meus dois posts anteriores demonstraram, Gary questiona minha mudança de interpretação de um versículo, Mateus 24:27. Ele chega a atribuir motivações equivocadas a essa minha mudança. Gostaria, porém, de ressaltar que se trata de uma mera alteração na minha compreensão de um único versículo. Sempre me mantive fiel às doutrinas básicas da fé cristã histórica, tendo inclusive feito votos ministeriais que as confirmam. Sempre me mantive fiel aos credos ecumênicos fundamentais que definem o cristianismo, por mais terrível que isso soe para os hiperpreteristas. Eu poderia facilmente entrar na igreja que Gary frequenta e participar da recitação pública do Credo dos Apóstolos pela congregação — sem qualquer hesitação ou necessidade de reinterpretação.

Gary, porém, não apenas nega a Declaração de Fé de seu próprio ministério, mas também as visões ortodoxas históricas que definiram o cristianismo desde o seu início: o retorno físico de Cristo, a ressurreição física dos mortos e um julgamento final físico. Isso não é um mero ajuste no sistema. É uma rejeição completa das crenças cristãs históricas.

Para excelentes análises das opiniões de Gary, confira os seguintes artigos online, escritos por Jason Bradfield, que já foi um dos líderes do movimento hiperpreterista. Recomendo fortemente que você se inscreva no The Reformed Embers Lounge .

Quando a Recusa se Transforma em Confissão: Gary DeMar

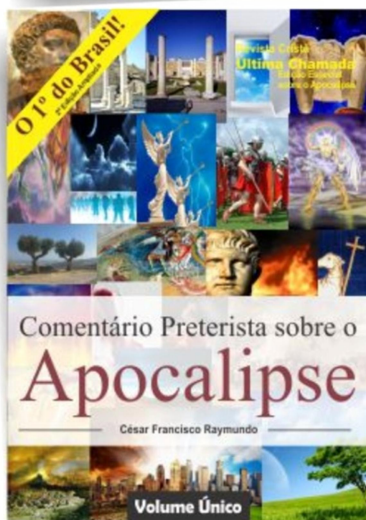
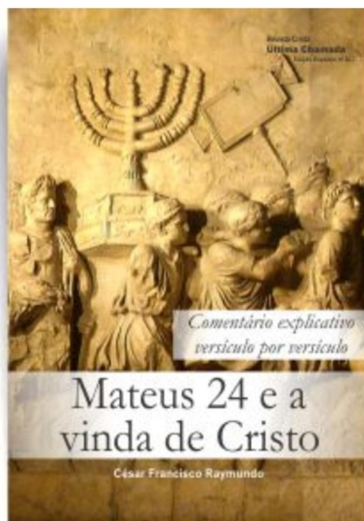
<https://www.reformation.blog/p/when-refusal-becomes-a-confession>

Águas claras, mergulho raso: uma resposta a DeMar
<https://www.reformation.blog/p/clear-water-shallow-dive-a-response>

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?